

REVISTA MUSICAL

E DE BELLAS ARTES.

Editores: Narciso, Arthur Napoleão & Miguéz.

A *Revista Musical* é publicada aos Sabbados e assigna-se na casa dos Srs. NARCISO, ARTHUR NAPOLEÃO & MIGUEZ, Rua do Ouvidor n. 89.
Preços de assignatura: — Côrte, um anno 10\$, semestre 6\$, trimestre 4\$000. Provincias, um anno 12\$, semestre 7\$000.
NUMERO AVULSO . . . 500 rs.



Revista Musical.



TRICENTENARIO DE CAMÕES

Festival no Theatro Imperial

E todas as festas que, no dia do tricentenario de Camões se realisaram, a que se effectuou no theatro Imperial é aquella que, por sua natureza, mais merecia de nossa parte extensa noticia e critica accurada.

As razões por que o não fazemos são obvias; ainda que a imparcialidade constante que temos mantido na nossa folha para amigos e inimigos nos servisse de escudo contra qualquer suspeição.

No festival, que compôz a 3ª parte do programma executado no theatro Imperial, figuravam tres amigos nossos, dois dos quaes, são nossos camaradas de redacção.

Para quem, na critica, tem tido unicamente por norte a verdade e a justiça, o tropeço não era grande; mas nem todos pensariam do mesmo modo do que nós; porque nem todos, antes de condemnar, tem o cuidado de verificar se os precedentes justificam ou não a confiança que se deve depositar na opinião do escriptor.

Para que nem mesmo a pequeno numero, nos tornemos suspeitos, daremos apenas lugar nas nossas columnas aos artigos que especialmente sobre a parte musical da festa escreveram os nossos collegas.

Infelizmente, porém, apenas poderemos transcrever ligeiras noticias e apreciações de passagem; porque os criticos musicaes do nosso jornalismo ainda não

se occuparam extensamente das tres partituras executadas na noite de 10 de Junho.

Ou cogitam sérias e reflectidas criticas ou resolveram-se a não escrever cousa nenhuma.

Esta segunda hypothese é a mais provavel.

Eis o pouco que sobre o assumpto se escreveu:

„Chegamos á terceira parte—o festival. Era quasi meia noite; SS. MM. Imperiaes para melhor gozarem a vista da scena e o effeito musical occuparam a tribuna grande.

O concerto constou das tres peças expressamente escriptas para esta solemnidade: O *Hymno triumphal* de Carlos Gomes, a *Marcha Elegiaca* de Leopoldo Miguéz e a *Marcha heroica* de Arthur Napoleão.

Estas tres composições foram consideradas dignas da festividade a que haviam sido destinadas. Antes do que um certamen artistico, vemos n'ellas o digno proposito de prestar homenagem ao immortal poeta. Sendo assim poderemos dizer que entre os tres talentosos maestros não houve vencidos nem vencedores. Se Carlos Gomes foi claro e vigoroso nos seus effeitos, Leopoldo Miguéz foi mimoso e inspirado e Arthur Napoleão brilhante e festivo.“

Jornal do Commercio, de 11 e 12 de Junho de 1880.

„O palco em quasi toda a sua extensão estava occupado pela archibancada em que tomaram assento cerca de 400 musicos.

Rompeu esta parte o hymno expressamente escripto por Carlos Gomes, seguindo-se a marcha do Sr. Miguéz e depois a do Sr. Arthur Napoleão, executadas de modo a provocarem o enthnsiasmo, que se traduziu em prolongados applausos aos illustres maestros.“

Gazeta de Noticias de 11 e 12 de junho de 1880.

„Recebemos uma redução para piano a quatro mãos, da marcha elegiaca *A Camões*, composta para grande orchestra e banda pelo Sr. Leopoldo Miguez e executada no festival que se realisou no dia 10 do corrente, no theatro imperial.

„; Todos os que assistiram a esta solemnidade, devem recordar-se ainda do deslumbrante effeito que produziu esta peça symphonica no auditorio. Vasada em moldes de uma escola purissima, instrumentada com uma minuciosidade quiçá excessiva, ampla e magestosa na introdução, suave e amorosa no *trio* onde o autor invocou a imagem de Nathercia, completa e cheia de arrebatamento no vigoroso final, tal é a marcha elegiaca que o Sr. Miguez escreveu expressamente para o tricentenario de Camões,

Ajunte-se a isto tudo, como um dos mais estimados predicados desta composição, uma unidade rara no conjuncto, que torna esta peça mu-

sical um como que monotillo digno de servir de base ao vulto do grande épico portuguez e uma das partituras realmente sérias que se tem escripto no Brazil, e poderemos concluir que devemos a Luiz de Camões mais um serviço — o de haver dado ensejo a que se manifestasse mais um musico brasileiro notavel.

Jornal do Commercio, de 17 de Junho de 1880.

„Recebemos um exemplar da redução para piano a quatro mãos, da *Marcha Elegiaca* composta por Leopoldo Miguéz e executada no festival do terceiro centenario de Camões no theatro D. Pedro II. Com mais vagar fallaremos d'esta magnifica producção musical.“

Gazeta de Noticias, de 17 de Junho de 1880.

„Recebemos um exemplar da *Marcha Elegiaca*, expressamente escripta para o grande festival effectuado no theatro imperial na noite de 10 do corrente. A marcha foi pelo autor, o Sr. Leopoldo Miguéz, reduzida para piano a quatro mãos para, desse modo, poder mais facilmente correr mundo.

E' nossa opinião que o trabalho do talentoso amator é justificação cabal de seus profundos conhecimentos musicaes.

O titulo *Elegiaca* é caracterizado pela expressão musical e pelo pensamento feliz, e perfeitamente applicado pelo autor da marcha. A idéa grandiosa, por vezes desenvolvida por mão de mestre, toma diversas cambiantes, ora plangente nas vozes dos violoncellos, ora severa nos centros da orchestra, ora deslumbrante como uma apothose, que mais o parece no final pela entrada geral não só das massas orchestraes senão tambem pela junção de vinte clarins que dão ao todo verdadeira imponencia marcial. Já ouvimos executar a *Marcha Elegiaca*, quer no grande festival, quer ao piano. Guardadas as proporções dos recursos é fóra de toda a duvida que a mesma penna que traçou tão bello pensamento o transcreveu para piano fiel e habilmente.

Agradecemos o exemplar enviado.“

(Do *Cruzeiro*).

EXPOSIÇÃO CAMONEANA

++

Um discurso positivista,



ENTRE as diversas homenagens litterarias prestadas á memoria de Luiz de Camões no Rio de Janeiro por occasião do torceiro centenario da sua morte, aquella que, talvez, mais se distinguio pela complexidade da sua realisação, pela elevação do intento e simplicidade da forma, foi a — *Exposição Camoneana* — realisada pela Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Tudo o que a impressão, o lapis, o pincel ou o buril tem produzido para eternisar a obra do primeiro poeta épico das nações cultas, e que, colleccionado ou disperso, existia nesta cidade nas mãos dos devotos ou dos antiquarios, nas prateleiras das bibliothecas, ou

sobre as bancas do estudo, tudo, repito, se achou reunido nas *vitrines* da exposição da Bibliotheca Nacional, elevando assim a administração d'aquelle estabelecimento um monumento á gloria do poeta com as obras que produzio ou inspirou.

E, sobre aquelle pedestal de letras e artes formado das publicações que os seculos tem poupado, que a actualidade produzio desde a matriz da novissima Marinoni ás medalhas d'ouro delicadamente buriladas, se abria a edição de 1572 com o authographo oxidado do homem que empunhara com tanta valentia a espada, como com graça, energia e saber manuseara a penna.

E d'aquellas letras firmes, elegantes e d'um só jacto saiam para os videntes chispas que cercavam d'um limbo de luz a obra do poeta.

E comtudo parece que, mal elle acabava de traça-las — affirmando assim a propriedade individual d'aquelle volume — lhes passava rapidamente o dedo por cima, como para apaga-las preadvinhando a miseria dos dias que iam despontar.

Quatro annos antes de morrer elle escrevia aquellas letras que lagrimas foram talvez a tinta.

Quem lhe diria, então, que aquelles apagados caracteres seriam um dia conservados como uma das mais queridas e estimadas joias dos diamantes da Corôa Brasileira.

Em 1576 ainda foi um anno de esperanças para elle; consegue a Ementa de 22 de Junho para que se lhe pague o que lhe é devido de tenças e que não tem recebido por falta de formalidades burocraticas; expande-se no convivio dos homens serios e estudiosos da época e sente que se lhe retempera a fibra do marcial valor com as sonhadas glorias da jornada d'Africa.

Nos annos seguintes, morta a infanta D. Maria, abandonado e saudoso, faminto e só, quem sabe se o Jau não foi vender aquelle volume — cuja propriedade elle parece ter querido fazer desaparecer mal a accentuara — a troco de mingoados reaes a frade anafado para comprar uma broa?!

Quem sabe se o livro, que hoje é cuidado com mimo pelas imperiaes mãos do primeiro cidadão brasileiro, não andou mirado, virado e revirado pelas portas da Rua Nova, passando dos mercadores aos ferro-velhos sem lhes acharem sequer prestimo para as folhas embrulharem uns fios de retroz, meia onça de qualquer especiaria condimenticia da India, ou um rosario de coquilho!

A mim, attrahem-me aquellas letras, tem fascinações phantasticas e fazem-me crer que o roçar dos

tempos tem passado respeitoso e meigo por ellas, desviando o seu bafo destruidor.

Sem querer ia-me deixando resvallar pelo plano da rethorica, sem nem sequer respeitar e poupar o nome de Camões!

Mas aquella manifestação compenetrrou-me o espirito; achei-a grandiosa e simples, austera e pura; senti que não foi preciso a lugubre, sonora e demorada badalada do findar de um seculo para que aquelle monumento se erguesse; já de ha muito, de muitos annos atraz, mãos piedosas alimentavam os fogos do tabernaculos, continuando o esquecido culto, até que no dia em que foi corrido o véo do templo o espirito do poeta tinha baixado á arca da alliança, e a gratidão accumulada anno a anno, o respeito de cada dia, a veneração de todas as horas eram os perfumes que se expargiam na athmosphera!

Referir-me-hei antes de terminar esta noticia a outro facto litterario destinado a ser preservado da traça das bibliothecas sem o auxilio da camphora, e a viver na memoria dos homens emquanto na destes existir a de Camões, por que por este o nome do poeta ha de eternamente ficar ligado á maior evolução philosophica dos tempos modernos: — o *positivismo*.

Ha uma certa similhaça entre Camões e Conte. Ambos, concluida a sua obra, morrem esquecidos, abandonados e pobres; ambos porém um dia resuscitam no esplendor da gloria. A divida a Conte foi porém paga mais á vista; Littré trouxe os homens da sciencia ao conhecimedto da base da doutrina, Laffite, professando a doutrina em toda a integridade da concepção do mestre, restituiu-lhe — com o culto da humanidade — o coração, que o lexicographo lhe havia extrahido, levando-a por aquella fórma ao sentimento das massas.

Ha um marco milliario na senda da philosophia do seculo XIX — porque creio poder assim chamar a philosophia positiva — onde Littré pára, e que os Laffitistas passam, columnas d'Hercules que elles derrubam, levados pela força indomavel da logica!

Não vem para os curtos limites d'uma noticia a analyse e discussão do calendario positivista. Os santos e santas, os idiotas e os imbecis, notaveis na Egreja pelo cretinismo, pela subserviencia, pela crueldade ou pela porcaria são substituidos pelos nomes dos homens que affirmam um facto social, formando um verdadeiro indice da Historia.

Entre a nomenclatura quotidiana d'esse Calendario, no mez de Dante, consagrado á epopéa moderna, figura Camões.

E foi por isso que Teixeira Mendes celebrou o

nome de Camões e a sua obra n'um d'esses discursos que ficam para sempre gravados em letras de bronze nas columnas da historia.

Quão debutadas e murchas estão já as flôres que aos molhos a rethorica, a poesia, e até uma pretendida sciencia sob fórma synthetica da historia, atirou aos pés do grande epico, e cuja fragrancia inebriou por momentos, como o opio!

O que resta?

Mais um dia de sol e terão desaparecido de todas as pastas camphoradas dos colleccionadores!

O discurso de Teixeira Mendes será um appendice necessario a uma nova edição de Camões, como a demonstração philosophica e razão sociologica da existencia de Camões na historia.

14 de Junho de 1880.

LINO D'ASSUMPÇÃO.

O PROFESSOR DE PIANO

OU

Arte de educar um pianista desde os rudimentos até o ensino transcendental.

++

Para servir de guia aos professores novos e aos discipulos adiantados que queiram estudar por si só.

PRIMEIRA EPOCA

VI

RELAÇÃO DOS ESTUDOS E PEÇAS RECREATIVAS OU INSTRUCTIVAS QUE SERVEM DE INTRODUÇÃO A' 2ª EPOCHA

ESTUDOS.

VALIQUET. — « Le Premier Pas », op. 21. Quinze estudos facilimos proprios para mãos pequenas.

» — « Le Progrès », op. 22. 15 estudos um pouco mais difficeis que os antecedentes.

CZERNY. — « Il Primo Maestro di Piano Forte », op. 599.

BERTINI. — « 25 Estudos Primarios », op. 166.

» — « 100 Estudos faceis ».

CZERNY. — « 100 Exercicios para Principiantes », op. 139.

Estes estudos podem ser alterados segundo o caso em que se achar o discipulo. Alguns avançam tão rapidamente que com dois cadernos apenas, podem passar para a segunda epocha, ao passo que outros resistem ao emprego de toda esta collecção.

Não se deve, entretanto, abandonar o discipulo pelo facto de encontrar elle algum embaraço, salvo no caso de ausencia completa de talento.

Zimmerman quando observava pouco adiantamento não desanimava e repetia sempre que o discipulo ainda que nada avancasse lucrava a *innoculação* da musica em seu espirito rebelde.

PEÇAS RECREATIVAS A DUAS MÃOS
(como repouso dos estudos)

BATTMAN. — « Les Roses d'Hiver ». Fantasias faceis e sem oitavas.

BIZET. — « Le Pianiste Chanteur ». Primeira serie. 50 peças bem dedilhadas.

VALIQUET. — « Les Grains de Sable », op. 17. Seis peças faceis e interessantes.

» — « Contes des Fées », op. 18. Seis peças pouco mais difíceis que as anteriores.

» — « Chansons de Nadaud ». Doze pequenas fantasias sem oitavas.

SIEG. — 12 Peças características, faceis e de effeito.

RUMMEL. — « Perles Infantines ». Collecção de melodiás extrahidas de operas de todos os autores.

PEÇAS CLASSICAS

Como base de estudos e de escola as seguintes peças devem ser preferidas sobre todas as outras uma vez que á isso não se opponha o desenvolvimento do discipulo :

STEIBELT. — Sonatina em *dó* maior.

» — Seis sonatinas, op. 49.

CLEMENTI. — Seis sonatinas, op. 36.

CZERNY. — Duas sonatinas faceis, op. 49.

» — « Premier Décaméron Musical », dez peças faceis e brilhantes de caracteres differentes mas de bom stylo.

Quando o principiante fôr bastante intelligente, de vocação reconhecida para a musica e de idade a poder enthusiasmar-se com um estylo mais elevado, ainda que a execução seja de pouca exigencia, póde-se ainda indicar :

BEETHOVEN. — Sete « Bagatellas », op. 33.

» — Seis valsas.

JULES WEISS. — « Le Jeune Pianiste Classique ». Collecção importantissima debaixo de todos os pontos de vista, que comprehende reduções e transcripções, a duas e a quatro mãos, das obras concertantes e symphonicas de Haydn, Mozart e Beethoven.

Creio não ser necessario encarecer aqui a importancia desta serie de composições. O professor facilmente descobrirá que o discipulo com mui pouco trabalho ficará conhecendo os principaes motivos dos grandes mestres cuja contemplação depende de um tempo mais remoto, e que por este modo estes autores de tão difficil interpretação começam a ser-lhe mais ou menos familiares.

(Continúa)

O PADRE JOSÉ MAURICIO

(Continuação.)

VI

De tal vulto foram na aula de Salvador José os progressos de José Mauricio que não só angariou logo a amisade do mestre, como novos horizontes se lhe abriram possiveis ao espirito vivo e ancioso de saber.

E' provavel que já n'aquelle tempo a arte em que se ia distinguindo o ajudasse, embora muito limitadamente, senão a viver sobre si, pelo menos a concorrer para as despezas da casa materna. Talvez, apezar da pouca idade, começasse a ganhar dinheiro, ou tocando algum instrumento em bandas de musica ou nas orquestras das festas de igreja, ou então a cantar *chulas* e modinhas pelas casas particulares, como acontece ainda hoje nas nossas cidades do interior com os artistas de mais nomeada na localidade.

O certo é que o vemos matriculado na aula publica de latim dirigida pelo professor régio Elias, onde se conservou tres annos seguidos, patenteando igualmente tão grande applicação e tal aproveitamento que esse mestre o declarou não só prompto n'aquella disciplina como muito no caso de ensinal-a aos seus condiscipulos.

Quanto caminho andado para o desprotegido menino, desde o dia em que a pobre mãe fora leval-o á primeira lição de Salvador José?! N'aquella occasião era uma criança acanhada, franzina e que na côr parda tinha a condemnação de todas as tentativas e aspirações de estudar e vir a ser, pelo que valesse no futuro, alguma cousa na sociedade de brancos oriundos do puro sangue portuguez!

Uma vez de posse do latim, que era a base da educação d'aquelles tempos e que lhe desvendava as innumeradas riquezas da antiguidade, e tendo já por duas vezes attrahido as vistas e sympathias de pessoas de relativã influencia, devia José Mauricio considerar-se salvo dos maiores obstaculos que podiam oppor-se á expansão da sua intelligencia. A difficuldade séria era com effeito transpor essas primeiras e poderosas muralhas, levantadas pelos preconceitos da época e pelas tristes condições de pobreza em que ficára desde os mais tenros annos.

Na vida de homens como esse, ha periodos que figuram de cabo tormentoso, quasi sempre mais assignalado por naufragios, do que por esperanças realisadas.

Para tal resultado concorrera principalmente a coragem e dedicação da sua boa mãe, a qual, soccorrida, como dissemos, por uma irmã tão digna como ella, arredou todos os tropeços da quasi absoluta indigencia para poder dar educação ao filho em quem depositava justificada confiança. Impossivel, pois, é regatear-mos áquellas duas nobres mulheres o bem merecido titulo de senhoras.

Eis, porém, o adolescente já em caminho seguro e um tanto desbastado de urzes. Conhecendo a fundo o latim e cultivando com afinco a arte musical em que fôra ganhando nome, vem-o matriculado na aula de philosophia racional e moral e novamente distanciando-se dos seus companheiros. Ouvia então as lições de um homem formado em Coimbra, o Dr. Goulão, que, do mesmo modo que os professores anteriores, tanto apreço lhe consagrou, que o propoz para seu substituto na cadeira régia.

N'essa occasião, e quasi homem feito, é que José Mauricio começou a tornar real o pagamento da immensa divida de gratidão que contrahira para com as suas duas estremecidas e naturaes protectoras, a mãe e a tia. Recusa elle a nomeação, afim de ter mais liberdade e tempo para com o seu trabalho de musico e habilidade de improvisador, chamar a si o peso da familia.

Consta entretanto que chegou a leccionar, ou então ou pouco depois, philosophia e com grande applauso, pois o conego Luiz Gonçalves dos Santos tirava motivos de orgulho de havel-o tido por mestre, como refere Porto Alegre.

N'este ponto da sua vida, decidio-se José Mauricio a abraçar a carreira ecclesiastica. Levado por vocação ou por simples espirito de conveniencia, eis o que não nos dizem positivamente os seus biographos. Vocação irresistivel e naturalmente absorvente tinha elle uma, superior a tudo : a da musica. Assim é de crêr que n'outro paiz que não n'uma colonia de Portugal, avassallado como era á influencia religiosa e ao fanatismo da inquisição, houvesse enveredado francamente pela carreira de artista.

No Brazil já era ella possivel, mas circumscripção de modo desanimador. Se ainda hoje, no anno de 1880, tão curtos são os seus horisontes, tão acanhados sua área de acção e o seu influxo, imagine-se o que havia de ser nos fins do seculo passado.

Depois sobrelevava outra consideração de muito peso : a da côr. José Mauricio, mulato como era, precisava buscar fazer desaparecer a desigualdade original que o collocava aos olhos dos contemporaneos e concidadãos em posição naturalmente inferior, e nenhuma carreira para isso tanto lhe convinha, como a clerical.

Diz bem Porto-Alegre : „ n'aquella época de fanatismo monacal, as vestes religiosas tinham o prestigio e o privilegio de serem respeitadas desde a sala do vice-rei até a mais pobre habitação : o habito substitua a idade o nascimento, a riqueza e o saber “ ao que acrescentaremos „ e mais a côr branca. “

Além d'isto provavel é que José Mauricio, frequentando assiduamente pela obrigação da sua profissão as igrejas e acompanhando todas as festas e officios, fosse apurando o espirito religioso que era então geral e se sentisse inclinado para bem cumprir os deveres de padre, que não contrariavam de modo algum os seus estudos e enthusiasmos artisticos.

Pelo contrario, a importancia que lhe devião dar e derão os trajes talares de sacerdote, facilitaram o desenvolvimento dos seus talentos, collocando-o á testa das melhores orquestras que havia no Rio de Janeiro e grangeando-lhe bom numero de discipulos e até discipulas com as quaes pela confiança que inspirava ás familias mais gradas do paiz, „ passava, conta Porto-Alegre, horas seguidas no ensino e exercicios da musica. “

Para poder ser padre e tomar ordens era, porém, preciso ter algum patrimonio e José Mauricio, apesar de toda a sua actividade nas lições particulares, mal ganhava para o sustento da familia. Peculio não tinha. Adquirira, comtudo, bons amigos pela amenidade do trato e seriedade e modestia do viver e entre esses achou-se um, negociante dinheiroso e chamado Thomaz Gonçalves, que lhe fez generosa doação da casa que hoje tem o numero 14 da rua das Marrecas. *)

Bem haja ao tal amigo ! Tirou do muito que possuia uma parcelasinha para auxiliar um homem digno, que sem duvida lhe retribuiu em muita gratidão o inopinado e diminuto favor.

Emfim, em 1792, pôde José Mauricio receber as ordens de diacono e pouco depois cantar missa solemne : tinha de idade 25 annos.

Era padre.

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY.

(Continúa)

NOTICIARIO ESTRANGEIRO

Foi representada no Grande Theatro de Marselha a opera *Spartacus*, premiada em 1879 no concurso aberto pela municipalidade d'aquella cidade. A opera agradou muitissimo.

Spartacus está em marcha sobre Paiz.

Continúa no theatro Comédie-Française a representação do *Ruy-Blas* do sublime V. Hugo.

Em substituição de Sarah Bernhardt representa o papel de Dona Maria de Neubourg a actriz Bartet. Agradou ; mas apesar dos applausos que, por accinte á Sarah, lhe dispensaram, ainda todos têm saudades da Rainha, do *Ruy-Blas*, que em virtude da revolução da imprensa expatriou-se, fugindo para a Inglaterra.

Na Opera da mesma capital vão-se dar alguns concertos historicos. Na primeira parte do programma do primeiro figuram trechos do seculo XVIII.

A segunda será dirigida por Massenet que a preencherá toda com algumas das suas bellas composições.

*) Moreira de Azevedo — Rev. do Inst. H. e Geog. Br. Tomo XXXIV pag. 295 (2ª parte.)

*

O artigo em que a *Revista Musical* refutou algumas criticas feitas nos jornaes de Lisboa á opera *Guarany* de Carlos Gomes, foi transcripto em folhetim do *Commercio de Lisboa*, jornal que tem por principal redactor o conhecido escriptor Luciano Cordeiro.

No corpo do jornal a redacção allude ao folhetim transcripto e depois de haver dispensado algumas expressões benevolas e imerecidas ao seu autor e de declarar que, nem em todos os pontos concorda com a nossa apreciação, termina dizendo que ha n'ella muito bom senso e grande cópia de verdades.

E' quanto basta para nossa satisfação.

*

O theatro *Renaissance* continúa a ter de lucro por noite com a *Giroflé-Girofla*, 3:000\$000.

*

Falleceu em Roma, aos 35 annos, o maestro G. Libani autor de 3 operas — *Gulnaza*, *Conte Verde* e *Sardanapalo*. A terceira obra ainda estava em ensaios. Ia-se effectuar o ensaio geral quando o autor foi victima de uma pneumonia.

A morte do joven compositor foi muito sentida.

Triste coincidência ! *Sardanapalo* era applaudida com enthusiasmo na mesma noite em que morria o seu autor ! A celebridade ligou-se na mesma hora, ao fim da vida de um talento.

*

No dia 9 de Maio effectuou-se em Pariz uma festa musical e litteraria em memoria de Alfredo de Musset.

*

Na Opera Imperial de Vienna vai ser representada a opera *Wanda* do maestro Slavo Dvozak.

*

Um exemplo dado aos rouxinóes : diz a *Berliner Fremdenblatt* que Paulina Lucca não aceita propostas vantajosas, pelo contrario quer receber menos dinheiro do que as coristas, porém obriga o empresario a dar a estas o excedente da quantia que ella ganha.

*

Pozzoni está cantando em Genova. Todas as noites a illustre artista é recebida com freneticos applausos.

SCHUBERT

(Continuação.)

II



Schubert, como já o dissemos, não se póde chamar um *virtuose*. Nunca, freneticos applausos perturbam o silencio e o socego em que sempre viveu tão modesto compositor.

Schubert amava ardentemente a arte, porém não se queria servir d'ella para usufructo de glorias ephemerias.

Durante espaço de doze annos, o mestre viveu absorvido pelo trabalho incessante e quotidiano, escrevendo, por dia, com

a mesma seiva d'inspiração inexaurível uma ou duas dessas adoráveis *lieder*, que tantos outros depois procuraram imitar, porém das quaes foi unico e verdadeiro criador o genio musical de Schubert; essa foi a sua gloria inattacavel, devida á concepção franca desses pequeninos poemas que não são só obras-primas d'execução a um tempo delicadas e apaixonadas, porém reflexos proprios de sensibilidade intima, expressão de um caracter e natureza ternos, amorosos e poeticos.

A immensa popularidade do nome de Francisco Schubert repousa no excepcional valor d'essas *lieder* e desses córos a 3 e 4 vozes que têm posto de lado, completamente, arietas, romances, nocturnos, etc.

A estas producções de uma arte especialmente interessante, máo grado a falsa ingenuidade e o sentimentalismo amaneirado, succederam as bellas melodias de Schubert, todas de inspirações mysticas e sonhadoras, todas grave, alegre, suave, dolorosa e apaixonadamente accentuadas; elemento musical e poetico inteiramente novo, que irradia ha 40 annos nos arraiaes da composição vocal.

Nourrit, Mlle. Falcon, Mme. Viardot, Wartel, Roger e outros, constituiram-se, em França, *sinceros e fanaticos propagadores* d'esses poematos intimos. Vulgarisaram esses primores de arte a que o mestre allemão parece ter transmittido todos os sentimentos, matizados, variados e subtilezas.

A voga consideravel das obras vocaes, escriptas por Schubert, não deve deixar esquecer o valor real das numerosas composições para piano, a 2 e a 4 mãos, duos, trios, quartettos e quintettos para instrumentos de cordas ou para piano, contrabaixo, trompa, fagote e clarineta. O catalogo apresentado pelo nosso eminente confrade, Barbedette, e que consta dos titulos das obras vocaes e instrumentaes, isto é, da musica de camara, de composições religiosas, oratorios, operas e symphonias, prova superabundantemente a fecundidade prodigiosa e a febre do trabalho que devoraram Schubert.

Na sua *Biographia Universal dos Musicos*, Fétis dá uma lista de 15 operas em 1, 2 e 3 actos, compostas por Schubert. As obras dramaticas do illustre compositor, operas comicas ou romanticas, são testemunho da variedade de estylo e da riqueza de sua imaginação; a Schubert, porém, que possuia sentimento dramatico e verdade de expressão, faltava acção dramatica.

Tal é, sem menor duvida, a qualidade, secundaria na apparencia, mas essencial na pratica theatral que não deu a Schubert a realza do palco, nem triumphos douradouros.

Duas tentativas não correspondem á esperança que a veia melódica e a habilidade de escrever para vozes lhe autorisavam ter. Essas obras desapareceram dos repertorios e jazem nas bibliothecas, apenas como titulos documentarios.

O temperamento musical de Schubert não se prestava a retoques, a este trabalho minucioso do acabado que exigem as obras de folego. Apressado, escrevendo ao correr da penna, sem emendar, sem passar a limpo, Schubert nunca se quiz sujeitar ao trabalho methodico e castigado. Os trechos *concertantes* são a melhor prova dessa producção apressada e imprudente. N'ellas ha repetições, desenvolvimentos longos e exagerados que afinal fatigam necessariamente.

Ao todo falta methodo, plano e equilibrio; não tem ligação de partes.

Schumann, que ao grande talento de compositor reunia finissimo senso critico, afóra preconceitos que por vezes o tornaram injusto — tinha em grande conta e valia o merito inventivo de Schubert, porém não lhe encontrava duas qualidades:

sciencia das proporções e arte de concluir. Formula rigorosa, porém justa.

F. Schubert, sem ser pianista de grande fama, improvisava com facilidade e executava com mestria de compositor, mostrando, effeitos deslumbrantes. Ninguem, nem os mais habéis pianistas acompanhava tão bem como elle. O habil interprete das *lieder*, o celebre compositor Vogl, não queria outro acompanhador.

A immortalidade de Schubert está a salvo da volubilidade da voga. Corresponde propriamente á alma da nação germanica.

Schubert viverá não só como um dos maiores musicos da Allemanha, porque foi um dos seus primeiros poetas.

MARMONTFL.

CHRONICA LOCAL

Theatro lyrico. — Apreciar uma companhia lyrica n'uma primeira audição é processo critico tão constante e largamente condemnado, que não ha artigo critico de apresentação de uma companhia lyrica que não traga logo á entrada do assumpto a conhecida *chapa das emoções de uma estreia*.

Que diriam pois os nossos leitores, se a *Revista Musical* tivesse a pretensão de ajuizar, não por uma primeira audição; mas até por uma pequena porção de artistas, a importante e numerosa companhia lyrica que nos trouxe este anno o Sr. Ferrari?

Ao escrever estas linhas, apenas póde apparecer o lapis rapido do noticiario e nunca a penna séria e meditada do critico.

Temos de registrar apenas um facto: a 1ª e 2ª representações da actual companhia lyrica causaram manifesta impressão agradável no auditorio do theatro D. Pedro II.

Bulterini sustentou uma voz magnificamente timbrada, muita correcção no canto, impecavel affinação, sustentando o mesmo vigor no seu potente orgão vocal, desde o 1º até o ultimo acto.

Uma companhia lyrica que possui um tenor como Bulterini póde alargar-se na escolha das operas do repertorio de força.

O publico reconheceu o seu merito e victoriou o seu talento.

O novo baritono, o Sr. Athos, cujo porte é extremamente sympathico, deve ser ouvido em outras operas para se lhe aquilatar o merecimento. Um juizo seguro e definitivo sobre este artista, era arriscar os creditos da critica. Poderemos em todo o caso dizer que sente e entende o que canta. A voz, como a confiança, apparecer-lhe-ha de maneira a satisfazer cabalmente.

E' n'este cantor que a perturbação causada por uma estreia mais claramente se manifestou.

Ada Adini é mimosa na voz e canta com gosto e sentimento.

Maria Durand, appareceu-nos, como o sol depois de um eclipse, isto é: — com o mesmo fulgor e brilho com que nos havia deixado.

Cantou o papel de Amelia como nunca o haviamos ouvido no Rio de Janeiro.

Povolero, Terzano fizeram conscienciosamente o que puderam.

A orchestra foi, como sempre, disciplinada e vigorosa sob a batuta do maestro Bassi.

O scenario e o guarda roupa foram um pouco mais cuidados do que o costumam ser em todos os theatros do mundo quando se representa o *Baile de Mascara* ou outra qualquer opera d'este genero.

Segunda-feira, 21, representa-se *O Fausto*; quarta-feira *Os Puritanos* e sexta-feira *A Aida*.

Uma opera em cada recita é um caso virgem nos nossos theatros lyricos.

*

Carlos Gomes. — Espera-se brevemente a chegada do illustre *maestro*. A empresa lyrica está em trato para levar a scena a opera *Salvator Rosa* em uma das recitas da actual assignatura.

A proposito deste assumpto temos a notar que por mais que os empresarios se cansem em explicar todos os annos que as operas de Carlos Gomes não podem ser executadas nem annunciadas sem prévio trato com o autor (e que não estão por conseguinte no caso das operas de outros *maestros*), alguns *dilettanti* insistem em vêr por parte do empresario uma desconsideração ao nosso compatriota. Mas isso seria insensatez!

Não só é um dever para o empresario esforçar-se por exhibil-as, como é de interesse material para a empresa.

Já sabemos que se nos vai taxar de parciaes por tomarmos aqui a defeza da empresa.

Nós porém, que ha dous annos sustentamos com a maior independencia e imparcialidade todos os assumptos da nossa competencia *sem aceitar favor de especie alguma*, continuaremos a fazer justiça, a condemnal-os ou a defende-los, segundo o nosso fraco entendimento.

N'este ponto não fazemos mais do que seguir o exemplo das primeiras folhas diarias da côrte.

A imprensa do Rio de Janeiro tem-se mostrado sempre, em assumptos de critica artistica, de uma independencia bem rara de encontrar até nas capitães europeas.

*

Concerto White. — No Imperial Conservatorio realisa-se, terça-feira 22, o concerto de José White. Para artistas como White são pueris certas *chapas* de elogio, tão vulgarisadas entre nós.

O credito dos *dilettanti* é que está em jogo segundo alvoroço e interesse com que accorrerem a ouvil-o.

*

Frederico do Nascimento. — Este eminente violoncellista acha-se actualmente entre nós.

O publico estará de certo lembrado da profunda sensação causada por este artista quando aqui esteve pela primeira vez, ha dous ou tres annos. Consta-nos que dará um concerto unico, antes de sua partida para Buenos-Ayres e republicas do Pacifico.

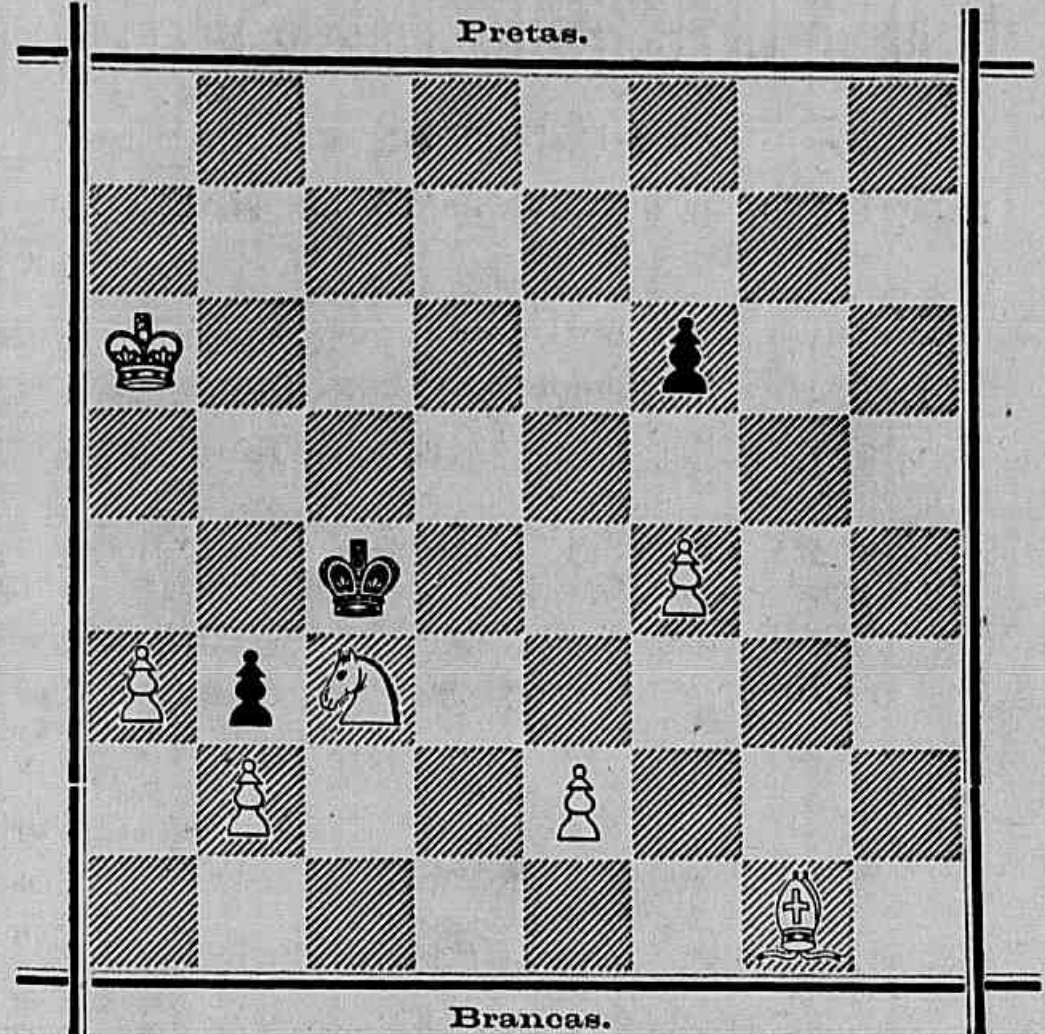
*

Theatro Politheama. — Diversos têm já sido os espectaculos dados n'este theatro pela companhia de que é director o conde Castiglione. De todos os trabalhos — magia branca, magnetismo etc. — o mais surpreendente é a *fonte maravilhosa*, cujo effeito é indescriptivel. O publico tem concorrido aos espectaculos e sempre applaudido a companhia.

XADREZ

— PROBLEMA N. 48 —

POR CANDIDA SILVESTRI (Veneza)



As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

Problema n. 46.

A solução dada pelo autor é a seguinte :

- | | |
|------------------|------------|
| 1. P 3 C D | 1. T 1 B D |
| 2. D 7 B R | 2. B 2 D |
| 3. P X P xaque | 3. R X P. |
| 4. B 3 T D mate. | 3. T X P |
| 4. D X B R mate. | |

Do nosso correspondente Lucio Palamedes recebemos contra a primeira jogada das Brancas a seguinte defeza :

- | | |
|------------------|------------|
| 1. P 3 C D | 1. B 1 R |
| 2. P X P xaque ? | 2. R 2 R |
| 3. C 6 C D | 3. B 2 C R |
| 4. ? | |
| 3. D 5 B R | 3. T 4 D |
| 4. ? | |

Solução do problema n. 47

- | | |
|-----------------|-------|
| 1. C 7 B D | R 3 D |
| 2. T 7 T R | R 4 R |
| 3. C 5 C D | R 5 R |
| 4. T 7 R (mate) | |

Dos nossos correspondentes, Palamedes e *Correio do Oeste*, recebemos a seguinte solução do mesmo :

- | | |
|------------------|-------|
| 1. C 6 B R | R 3 D |
| 2. T 7 T R | R 4 R |
| 3. C 5 B R | R 3 R |
| 4. T 7 R (mate.) | |

Com pezar reconhecemos a demolição d'esta nitida e elegante composição, a primeira do autor, e propomos remediar a falta com o simples augmento de um pião preto na 3ª casa do C R. Assim ficará de pé unicamente a primeira solução.

NARCISO, ARTHUR NAPOLEÃO & MIGUÉZ

89, RUA DO OUVIDOR, 89

GRANDE DEPOSITO DE PIANOS DE PLEYEL, ERARD, HENRI HERZ, GAVEAU, BORD, ETC.

MUSICA DE TODOS OS EDITORES DA EUROPA E AMERICA

PARA PIANO, RABECA, VIOLONCELLO, FLAUTA E OUTROS INSTRUMENTOS; MUSICA PARA CANTO, ORCHESTRA, BANDA MILITAR, ETC., ETC.

Methodos em portuguez para todos os instrumentos.

Librettos de todas as operas francezas, italianas, etc., etc.

Obras de litteratura e theoria musical.

Pianista ou piano mechanico, tocando com a maior perfeição qualquer peça de musica.

Harmoniums dos mais acreditados fabricantes, para Igreja e para sala; bancos, estantes, isoladores, metronomos, diapasões, chaves de afinar, cordas, castiças para pianos, papel para copiar musica, retratos de musicos celebres, e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.

Partituras e partes de orchestra originaes.

OFFICINA para concertar pianos, perfeitamente montada e com os mais peritos officiaes.

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS PARA ALUGUEL

A REVISTA MUSICAL E DE BELLAS ARTES publica-se aos sabbados e dá todas as materias relativas ao movimento artistico do Brazil e do estrangeiro. Publica igualmente artigos doutrinaes sobre musica e outras secções de bellas artes, analyse de operas, critica, etc
Editores: NARCISO, ARTHUR NAPOLEAO & MIGUEZ, Rua do Ouvidor, 89. — Rio de Janeiro.

A' VENDA EM CASA DE

Narciso, Arthur Napoleão & Miguéz

89, Rua do Ouvidor 89.

Perolas do baile

COLLECÇÃO DE QUADRILHAS, VALSAS, POLKAS, ETC., ETC. (Repertorio Francez)

- | | |
|---|--------|
| 1. <i>Niniche</i> — Valsa por Hubans..... | 1\$500 |
| 2. <i>Niniche</i> — Polka por Hubans..... | 1\$000 |
| 3. <i>Le Petit Duc</i> — (O Duquezinho) Quadrilha | 1\$000 |
| 4. <i>Le Petit Duc</i> — Polka por Arban..... | 1\$000 |
| 5. <i>Cloches de Corneville</i> — Quadrilha..... | 1\$000 |
| 6. <i>Cloches de Corneville</i> — Valsa por Metra.. | 2\$000 |
| 7. <i>Cloches de Corneville</i> — Polka por Hubans | 1\$000 |
| 8. <i>La Marjolaine</i> — (A Mangerona) Quadrilha | 1\$000 |
| 9. <i>La Fille de Mme. Angot</i> — Quadrilha.... | 1\$000 |
| 10. <i>La Fille de Mme. Angot</i> — Valsa..... | 1\$500 |
| 11. <i>Le Petit Duc</i> — Valsa por Metra..... | 2\$000 |
| 12. <i>Niniche</i> — Quadrilha por Daransart.... | 1\$000 |
| 13. <i>La Camargo</i> — Quadrilha por A. Meyer | 1\$000 |
| 14. <i>Tout a la joie</i> — Polka por Fahrbach..... | 1\$000 |

Salvator Rosa — Fantasia brilhante, por J. ANCKER.

A Carioca — Celebre Tango por CINIRA POLONIO.

Zamacueca — Variada por L. LAMBERT.

Chanson du bon vieux temps — BACHMANN.

La Harpe de David — por G. BULL.

Composições de A. Cardoso de Menezes

- Fantasia brilhante — sobre motivos do *Propheta*.
 " " — sobre motivos da *Aida*.
 Fantasia brilhante — sobre motivos da *Dinorah*.
 " " — sobre motivos do *Dom Carlos*.
Os Rouxinões — Celebre polka a 4 mãos

Album dos bailes

NOVA COLLECÇÃO DE QUADRILHAS, VALSAS, POLKAS, ETC., ETC.

- | | |
|---|--------|
| 1. <i>A Sombra</i> — Polka por A. Carlos Ribeiro d'Andrada..... | 1\$500 |
| 2. <i>Sultana</i> — Polka por F. Gonzaga..... | 1\$000 |
| 3. <i>Souvenir de Moscou</i> — Vagon-valse por E. Rossi..... | 1\$500 |
| 4. <i>Premier Mai</i> — Valsa por E. Rossi..... | 1\$500 |
| 5. <i>A Occarinista</i> — Polka por J. P. da Silveira | 1\$000 |
| 6. <i>Carrapetinha</i> — Polka por J. P. da Silveira | 1\$000 |
| 7. <i>Miudinha</i> — Polka por R. d'Oliveira..... | 1\$000 |
| 8. <i>Cahiu no gôto</i> — Polka por Goldschmidt. | 1\$000 |
| 9. <i>Margens do Amazonas</i> , valsa por C. Polonio | 1\$500 |
| 10. <i>Camilla</i> — Polka por F. Gonzaga..... | 1\$000 |
| 11. <i>Leonor</i> — Polka por J. P. Dias..... | 1\$000 |
| 12. <i>Não se abre mais a porta</i> — Polka por A. da Silveira..... | 1\$000 |
| 13. <i>Quero mas não posso</i> — por A. Ribeiro... | 1\$000 |